

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo VII do Tempo Comum – Ano C – 23.02.2025

1ª leitura – 1 Samuel 26, 2.7-9,12-13.22-23

Salmo – Salmo 102 / (103)

2ª leitura – 1 Coríntios 15, 45-49

Evangelho – Lucas 6, 27-38

A liturgia deste VII Domingo do Tempo Comum convida-nos a reflectir sobre a grandeza da misericórdia e do amor cristão. Um amor com raízes no Antigo Testamento, como nos mostra a primeira leitura, onde David poupa a vida ao rei Saul, que o perseguia e queria matar, antecipando, assim, o ensinamento de Cristo sobre a misericórdia e a renúncia à vingança.

Também S. Paulo, que nos fala da diferença entre Adão, o homem terreno, e Cristo, o homem celeste. nos convida a revestirmo-nos da imagem do novo Adão, que não age segundo a carne, mas segundo o Espírito, vivendo o amor e o perdão como Cristo nos ensinou.

Este ensinamento é a mensagem central do Evangelho, onde Jesus, com palavras exigentes, nos apresenta um ensinamento radical: "Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam" .

Diante de uma sociedade marcada pela divisão, pela vingança e pela intolerância, a mensagem de Cristo soa como um apelo à conversão do coração e coloca-nos um desafio que pode parecer impossível, mas é exatamente isso que nos torna cristãos autênticos. O amor cristão não se baseia no sentimento, mas na decisão de fazer o bem, mesmo a quem nos prejudica. Jesus ensina-nos que a nossa recompensa não vem dos homens, mas do Pai que vê tudo. E é no Pai que devemos encontrar a nossa referência: "Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso". A medida do cristão não é a justiça meramente humana, mas a medida do próprio Deus.

Ser misericordioso, portanto, não é apenas um conselho de Jesus, mas um caminho para a santidade. Quando praticamos a misericórdia, reflectimos a imagem do próprio Deus.

Como é que Deus manifesta essa misericórdia?

- Ele perdoa sempre: Deus nunca se cansa de nos perdoar, como vemos na parábola do Filho Pródigo .
- Ele ama sem limites: Deus ama justos e pecadores, e não faz acepção de pessoas.
- Ele cuida dos fracos e necessitados, acolhe os marginalizados e tem compaixão dos pecadores.

Esta forma de misericórdia não é fraqueza, mas força! Perdoar, amar e acolher exigem um coração forte e cheio da graça de Deus.

A palavra misericórdia vem do latim *miser cordia*, que une *miser* (miséria) e *cor* (coração). Ou seja, significa ter um coração sensível à miséria do outro. A misericórdia é o amor que se inclina para acolher, perdoar e ajudar quem precisa. Não se baseia apenas em sentimentos, mas é uma decisão de fazer o bem ao próximo, independentemente de merecimento ou retribuição.

Como podemos praticar a misericórdia que deve guiar as nossas relações com os outros?

- Perdoar sempre, sem guardar rancor.
- Não julgar com dureza, pois também somos pecadores.
- Ajudar quem precisa, sem esperar nada em troca.
- Ter paciência e compaixão, mesmo com quem nos magoa.
- Orar pelos outros, inclusive pelos inimigos.

Ao vivermos essa misericórdia, num mundo onde o ódio gera mais ódio, somos testemunhas de um amor que cura, reconcilia e salva.

Que a Eucaristia que celebramos nos fortaleça para vivermos no dia a dia esse amor exigente, mas também libertador que transforma o mundo, porque reflecte o próprio coração de Deus e nos torna verdadeiramente seus filhos e filhas.